



INTELIGÊNCIA EMOCIONAL INFANTIL A PARTIR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DA PRODUÇÃO DE MASCARAS EXPRESSIVAS

Lisley Vasconi de Carvalho¹, Cassiane Miranda¹, Deborah Ferreira Lins², Valéria Biondo³

¹ Graduandas em Artes pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Professora preceptora de Artes na Escola Municipal Cônego Aníbal Difrância

³ Professora orientadora do subprojeto no Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

RESUMO

O projeto investiga a relevância da inteligência emocional no desenvolvimento infantil, com foco nos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo é analisar como a literatura infantil pode ser uma ferramenta eficaz para promover a compreensão e a regulação das emoções em crianças nessa faixa etária. A pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, envolvendo revisão bibliográfica e contação de histórias do livro infantil cuidadosamente selecionado, que aborda temas emocionais de maneira acessível e cativante. A inteligência emocional é entendida como a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar emoções próprias e dos outros. Os resultados demonstram que a literatura infantil desempenha um papel fundamental na promoção da inteligência emocional, oferecendo histórias com as quais as crianças podem se relacionar e identificar, permitindo-lhes explorar uma variedade de emoções de maneira segura. Ao se envolverem com personagens que enfrentam desafios emocionais semelhantes, as crianças podem aprender estratégias para lidar com sentimentos complexos, desenvolvendo habilidades de empatia, autoconhecimento e resolução de conflitos. Portanto, este estudo ressalta a importância de incorporar a literatura infantil como ferramenta pedagógica valiosa para promover a inteligência emocional nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio da contação de histórias, juntamente com a produção de máscaras expressivas tal como aparato expositivo. Isso não apenas apoia o desenvolvimento emocional saudável das crianças, mas também contribui para a formação de indivíduos mais equilibrados, capazes de lidar eficazmente com as complexidades emocionais ao longo de suas vidas.

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Literatura Infantil. Sentimentos. Contação de Histórias. Máscaras Expressivas.



INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios enfrentados na contemporaneidade molda-se na compreensão e regulamentação dos sentimentos das crianças, uma vez que desenvolver inteligência emocional requer uma abertura emocional, auxílio dos familiares e responsáveis, bem como autoconhecimento necessário para que haja entendimento sobre o que se passa internamente. Após a pandemia e a disseminação desenfreada de informação por meio das mídias sociais, as crianças desde o contexto pré-escolar, e principalmente as do ensino fundamental, sofrem com a desestimulação de seus sentimentos, visto que demanda tempo abordar essa temática quando se é um infante que confronta suas próprias frustrações e dificuldades combatendo com a falta de assistência emocional dos pais tanto quanto com a apreensão de conteúdos curriculares determinado pelo ainda modelo tecnicista de ensino, que somente visa a preparação do estudante enquanto futuro trabalhador e não como ser crítico que detém emoções. A literatura infantil desempenha um papel crucial nesse processo, oferecendo histórias e personagens que podem auxiliar na identificação e expressão das emoções, além de fornecer ferramentas para lidar com os desafios emocionais.

É importante reconhecer que as crianças enfrentam uma série de conflitos emocionais à medida que crescem e se adaptam ao ambiente escolar. Elas podem experimentar uma ampla gama de emoções, como alegria, tristeza, raiva, medo e frustração. No entanto, muitas vezes, as crianças não têm as habilidades necessárias para lidar com essas emoções de maneira construtiva. Isso pode resultar em comportamentos problemáticos, como agressão, isolamento social e até mesmo autocobrança em vista das expectativas das realizações acadêmicas de modo a ocasionar dificuldades de aprendizagem, em que as crianças

[...] Apesar de serem inteligentes, não conseguem alcançar realizações escolares significativas, e muitas delas desenvolvem um sentimento de incapacidade, que conduz à frustração. As dificuldades de aprendizagem não são unicamente um problema escolar, mas também são um problema social. (Alves, 2013, p. 9)

A literatura infantil oferece uma abordagem lúdica e acessível para abordar essas questões emocionais, além de possibilitar o estreitamento entre as relações família-estudante-escola. Por meio de histórias envolventes e personagens cativantes, as crianças podem se identificar com os desafios enfrentados pelos protagonistas e aprender lições valiosas sobre



como lidar com suas próprias emoções. Os livros podem ilustrar situações do cotidiano em que as crianças se encontram, como conflitos com colegas, dificuldades de concentração ou inseguranças.

Ao ler essas histórias, as crianças podem se conectar emocionalmente com os personagens, desenvolvendo empatia e compreensão das experiências alheias. Isso ajuda a ampliar a perspectiva das crianças e a desenvolver habilidades de auto regulação emocional, ou seja, a capacidade de reconhecer e controlar suas emoções de forma adequada. A literatura infantil oferece modelos positivos de comportamento, mostrando como os personagens lidam com conflitos, superam desafios e encontram soluções construtivas. No entanto, existem desafios a serem enfrentados na resolução de conflitos e autocobrança por meio do controle das emoções. Alguns alunos podem ter dificuldade em expressar seus sentimentos de forma clara e precisa, enquanto outros podem ter dificuldades em reconhecer e identificar suas emoções. Além disso, pode haver obstáculos culturais e sociais que afetam a forma como as crianças compreendem e lidam com suas emoções. Para tanto, materializa-se imprescindível compreender que a emoção

[...] Exerce determinadas funções, como seja, a de preparar o sujeito para a ação, modelar comportamentos futuros, na medida em que possibilitam a aquisição de informação que orienta o sujeito na escolha das respostas futuras mais adequadas e ajudam a regular a interação social. (Alves, 2013, p. 18)

Os arte educadores, título direcionado aos professores de artes, desempenham um papel fundamental nesse processo, utilizando a literatura infantil como uma ferramenta pedagógica para auxiliar os alunos na compreensão e regulamentação emocional. Ao incorporar discussões sobre emoções e conflitos presentes nas histórias, os professores podem criar um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças expressem seus sentimentos e aprendam a lidar com eles de maneira construtiva.

O objetivo principal deste trabalho é investigar como os alunos do 3º ano do ensino fundamental, em uma instituição pública, desenvolvem inteligência emocional ao entender como os personagens de um livro lidam com suas emoções. Os objetivos específicos incluem avaliar o nível de inteligência emocional dos alunos por meio da avaliação de suas habilidades de reconhecimento e expressão emocional, identificar desafios na regulação de seus sentimentos, usando o livro "Sinto o que sinto – e a incrível história de Asta e Jaser", de



Lázaro Ramos, visando encontrar estratégias educacionais para promover o desenvolvimento da autonomia emocional dos estudantes, melhorar seu desempenho acadêmico e bem-estar emocional. Ademais, planeja-se a criação de máscaras expressivas sobre sentimentos como método de avaliação para exposição em um Sarau na instituição.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto foi desenvolvida em três momentos para melhor proveito da atenção dos estudantes e para que as atividades atingissem sua estimativa de focalização, sendo a última etapa compreendida como avaliação formativa. No primeiro momento foi realizada a leitura do livro "Sinto o que sinto – e a incrível história de Asta e Jaser", de Lázaro Ramos, para os alunos, discutindo os sentimentos que o personagem principal está sentindo em cada situação destacada, e durante o período de 2 meses foram desenvolvidas atividades de reconhecimento bem como associação das emoções básicas (alegria, tristeza, raiva, medo, confusão, paixão e calma) por meio de jogos de expressão facial dentro da proposta de jogos teatrais da autora e diretora de teatro Viola Spolin (2017), que materializa-se em caminhar pelo espaço e a cada situação ou ambiente citado pelas arte educadoras, os alunos devem expressar o que sentem por meio do rosto; e pela criação de máscaras expressivas representando tais emoções para que cada estudante escolha uma e personifique-a durante parte da aula para fixar as características da mesma, atrelando a práxis com a ludicidade, como orienta a própria BNCC (Brasil, 2017).

No segundo momento, após a identificação das emoções tanto quanto da elaboração das máscaras – produzidas com cartolina branca, EVA colorido cola de artesanato, papel crepom, *glitter*, lantejoulas e rolo de elástico médio após o primeiro mês do projeto –, os próprios estudantes, com o auxílio das arte educadoras, identificaram duas máscaras por meio de uma ficha retangular contendo o título de suas máscaras, seus nomes, o motivo da escolha da emoção expressada na mesma e os materiais utilizados.

No terceiro momento, após a identificação, o produto final, e método de avaliação formativa, ocorrerá a exposição das máscaras no sarau, a ser realizado pela escola em parceria com o Unisagrado, para que tanto os membros da instituição de ensino possam prestigiar a



atividade quanto para que se encerre o semestre de forma tranquila, agradável e significativa, atestando que os alunos atingiram os objetivos geral e específicos da proposta e, principalmente, divertiram-se no processo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os dois meses de desenvolvimento do projeto foi possível notar como os estudantes identificaram como estavam se sentindo mediante a algum conflito interno com os colegas e agiram tal como protagonistas na própria resolução deste conflito uma vez que já sabiam que esse sentimento fazia parte de seu desenvolvimento interpessoal e que estavam capacitados para resolver a questão, além de explorarem um pouco mais as emoções reprimidas como raiva, tristeza e insatisfação com a intenção de compreendê-las, respeitá-las e, posteriormente, controlá-las a fim de que possuíssem autonomia do que sentiram até que este diminuísse. A maneira como as crianças enxergam e interpretam o mundo é intrigante, para eles nem tudo tem apenas um significado, e por meio da inteligência emocional eles compreenderam que eles detêm do direito de sentirem o que sentem e que está tudo bem nem tudo estar bem, pois eles definem como vão lidar de acordo com o que se passa em sua mente e em seu coração, e, conseqüentemente, responderão melhor aos acontecimentos externos. Apesar de alguns contratempos ocasionados pela quantidade excessiva de feriados prolongados no calendário, adiantamos algumas aulas para que fosse possível desenvolver a primeira e segunda partes do projeto, que consistiu na contação da história, discussão e reconhecimento das emoções tanto como da produção e ornamentação das máscaras expressivas. A última etapa deste trabalho, a exposição das máscaras, será realizada no dia 25 de novembro de 2023, das 08:00 até às 12:00 na escola municipal Cônego Aníbal Difrância, tal como sarau para finalização do projeto de Residência Pedagógica. Sentimo-nos muito gratas pela oportunidade de trabalhar com as crianças e apreciar o quanto estão mais fortes emocionalmente e a cada dia, e também por terem aceitado a proposta de criação de objetos teatrais que atestaram o quão criativos, sensíveis e originais eles podem ser.



rio Sagra
- CEP: 1
unisagr



000



Figuras 1, 2 e 3 – Processo criativo da produção e decoração das máscaras expressivas.

Fonte: elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, a inteligência emocional é essencial no desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental, especialmente nos primeiros anos, pois compreender e regular os sentimentos é fundamental para enfrentar desafios emocionais nessa fase. O livro "Sinto o que sinto – e a incrível história de Asta e Jaser", de Lázaro Ramos, é uma valiosa ferramenta para esse propósito. Com uma narrativa envolvente e personagens cativantes, a obra permite que as crianças se identifiquem e compreendam suas emoções. A história de Dan mostra que é normal sentir diferentes emoções e ensina como reconhecê-las e lidar com elas. Além de promover uma linguagem emocional rica, o livro apresenta estratégias para a regulação emocional, podendo ser usado pelos educadores para estimular discussões e atividades que promovam a inteligência emocional dos alunos, além da experimentação desse aprendizado por meio da criação de máscaras expressivas ser muito relevante na instrumentalização do autoconhecimento. Em síntese, a inteligência emocional é crucial para o desenvolvimento



acadêmico, e "Sinto o que sinto" é uma valiosa ferramenta para explorar emoções, desenvolver habilidades de regulação emocional e criar um ambiente escolar mais acolhedor.

REFERÊNCIAS

ALVES, Clara Manuela Guedes. **Inteligência emocional em crianças com dificuldades de aprendizagem: uma perspectiva educativa**. 2013. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/4182>. Acesso em: 28 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é Base. Brasília: MEC, 2017.

RAMOS, Lázaro. **Sinto o que sinto – e a incrível história de Asta e Jaser**; Ilustrado por Ana Maria Sena. São Paulo: Carochinha, 2019.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2017.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste projeto não seria possível sem o fomento e o incentivo da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – desta forma, agradecemos por todo apoio. Além disso, estendemos os agradecimentos às instituições envolvidas no decorrer do projeto: Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO, Escola Municipal Cônego Aníbal Difrância, e às professoras Deborah Lins e Valéria Biondo, preceptora e supervisora, respectivamente. Nossa sincera gratidão a todos, especialmente a Deus e nossos familiares, que tanto nos ofereceram suporte e carinho.